

Acordo fica para o plenário

BRASÍLIA — Depois de cinco dias de negociações, representantes do Centrão e do "Grupo dos 32" não chegaram a um acordo sobre os temas polêmicos da Constituinte. O entendimento esteve próximo na questão da estabilidade, mas a diversidade de posições dentro do Centrão impossibilitou o acordo. Diante do impasse, os dois grupos apresentaram ontem destaques sobre emendas que possibilitam um entendimento futuro, mesmo que seja no momento das votações.

O acordo sobre a estabilidade, com o aproveitamento de emenda do Deputado Luis Roberto Ponte (PMDB-RS), chegou a ser anunciado no início da tarde. Porém, na última reunião entre representantes dos dois grupos e do "Centrinho", os entendimentos foram desfeitos. A emenda Ponte prevê a garantia de emprego por meio de indenização no corpo da Constituição, mas com a regulamentação em lei complementar. Nas Disposições Transitórias, estabelece multa de 40% sobre o FGTS — nas demissões imotivadas — enquanto

não for promulgada a lei complementar. Presente à reunião de ontem, Ponte explicou que não há consenso no grupo sobre o percentual da multa, havendo propostas de 20 a 50%. Mas um ponto ele deixou claro: o Centrão exige a indenização no corpo da Constituição.

Pelo "Grupo dos 32", o Senador Virgílio Távora (PDS-CE) informou que aceita os termos da emenda Ponte, desde que o percentual seja de 50%. O representante do "Centrinho", Deputado Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ), quer aprovar sua proposta, que prevê, nas Disposições Transitórias, multa equivalente a um salário por ano de trabalho, mas sem retroatividade, até que a legislação complementar fixe a indenização.

Coelho alega que a retroatividade beneficiaria justamente as empresas que têm alta rotatividade de mão-de-obra. Mas também deixa claro que sua proposta não representa a vontade do grupo, que prefere o texto do primeiro substitutivo do Relator Bernardo Cabral, no qual a regula-

mentação da estabilidade é remetida para a legislação ordinária.

No início da noite, reunidos na secretaria do Centrão, seus principais líderes reafirmaram que as negociações prosseguem, mas que a proposta de estabilidade preferida pelo grupo continua sendo a do substitutivo:

— Temos uma proposta com mais de 280 assinaturas. Não podemos fechar acordos sem consultar este pessoal — justifica o Deputado Ricardo Flúza (PFL-PE).

A situação é idêntica nos demais temas. Depois de cinco dias de negociação, os representantes dos dois grupos conseguiram apenas elaborar alguns destaques destinados a facilitar um entendimento no momento das votações. Os integrantes do "Grupo dos 32" foram mais longe, preparando emendas que poderão produzir um acordo no caso de ocorrer um "buraco negro" — menos de 280 assinaturas para aprovar ou rejeitar uma proposta.

Ficou encaminhado o apoio à emenda que fixa em 540 o número de

Deputados, apresentada pelo Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Falta conseguir o apoio da bancada do Nordeste. No capítulo da Reforma Agrária, representantes dos dois grupos admitem a emenda que torna insuscetível de desapropriação os pequenos e médios imóveis rurais, definidos em lei, cujos proprietários não possuam outro.

Outra emenda bem aceita é a que considera a prática de tortura, seqüestro, tráfico de drogas e terrorismo como crime inafiançável, imprescritível e insuscetível de graça ou anistia. Mas todos estes pontos terão que passar pela aprovação do conjunto do Centrão, já que o grupo tem o seu próprio projeto de Constituição.

Na prescritibilidade das ações trabalhistas, ficou difícil o acordo, já que o Centrão quer o prazo de dois anos, enquanto o "Grupo dos 32" prefere cinco anos. Na remuneração das horas extras, o Centrão quer um adicional máximo de 50%, enquanto o "Grupo dos 32" quer um mínimo de 50%.

Ulysses e líderes acertam a votação dos Títulos I e II

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, reúne hoje as lideranças de todos os partidos com o objetivo de acertar, segundo disse, "toda a parafernália regimental" para a votação dos Títulos I e II do projeto de Constituição, que começará amanhã. De acordo com Ulysses, ao se traçar um roteiro para a votação, será necessário discutir, entre outros temas, emendas que terão preferência automática, as demais emendas coletivas e os destaques, que serão vistos em separado.

Ulysses disse ainda que levará à reunião uma proposta para que seja estabelecido um sistema de conversas prévias antes da votação de cada Título. Para isso, fará um apelo pela presença assídua dos parlamentares em Brasília. O Presidente da Constituinte está convencido de que há condições para se promulgar a nova Constituição em 21 de abril.

Ele está disposto a estabelecer um calendário de trabalhos, prevendo inclusive prorrogações, que permita melhor rendimento dos constituintes. Porém, as principais lideranças do Centrão foram ontem a seu gabinete, pedir que não sejam realizadas sessões aos sábados e domingos, alegando que dificilmente se obterá quorum nesses dias e que o fracasso dessas reuniões poderá desmoralizar a Constituinte.

Ulysses, que anteriormente havia se mostrado propenso em convocar sessões também nos fins de semana, ouviu os argumentos dos centristas e prometeu levar a questão à reunião que terá hoje com os líderes.

— Se forem convocadas sessões aos sábados e domingos, só haverá quorum no primeiro fim de semana. Isso vai prejudicar a imagem da



Membros do Centrão com Ulysses: contra as sessões nos fins de semana

Constituinte — explicou o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP).

Para ele, o Presidente da Constituinte tem falado em sábados e domingos "para ter número suficiente de parlamentares nas sessões de segundas e sextas-feiras".

Pouco menos de 1.500 pedidos de destaque, apresentados à Secretaria Geral da Mesa da Constituinte nos últimos três dias, ofereciam ontem aos representantes de todos os partidos a perspectiva de uma lenta votação no plenário da Assembléia. Duas horas antes de terminar — à meia-noite — o prazo para a entrega dos destaques, já tinham sido apresentados 1.430 e muitos assessores parlamentares continuavam formando uma fila que começou de manhã.

A multiplicação do número de destaques apresentados — nos dois primeiros dias o total chegou a apenas 248 — deveu-se especialmente à mobilização dos principais grupos que atuam na Constituinte. O Centrão, o "Grupo dos 32" e a liderança do PMDB deixaram para o último dia a apresentação de seus destaques.

Câmara tem agora maior segurança

BRASÍLIA — Os cuidados para evitar tumultos nas galerias e a presença de estranhos no plenário, na votação que começa amanhã, foram reforçados pela Segunda-Secretaria da Constituinte e pela segurança da Câmara: as 400 senhas para acesso às galerias serão entregues aos próprios constituintes — e não aos partidos —, que também foram informados da proibição de conduzir ao plenário pessoas não credenciadas. Foram mantidos 88 lugares para convidados especiais e 156 para a imprensa.

As senhas terão o nome do convidado e do autor do convite, sendo válidas só para a sessão do dia. Cada constituinte terá direito a uma por sessão, de acordo com uma escala que evitará o atropelo da ordem, porque só há 400 lugares para 559 constituintes. A vigilância interna aumentará com o aproveitamento dos agentes da segurança externa.

Telefoto de Juan Carlos Gomez

8
O Globo
26 JAN 1988